

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23, 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Retratos artisticos
em todos os generos
Sempre novidades
41—Rua da Escola Politecnica—141
Telefone N. 141—LISBOA

Recordando o passado

VINTE ANOS!

Como o tempo voa!... Parece que ainda foi hontem... Ha meia duzia de mezes!... E 20 anos são já passados!...

Como isto vai longe!... Alguns dias ou semanas decorrem e, alegre e desempenado, sorridente e esperançoso surgiu «O Algarve», este pequenote que, hoje completa a sua maioridade...

Ora o garoto!... Como isto cresceu!... Aqueles primeiros tempos!... Que saudades!... Que saudades de esses belos dias de lealissima camaradagem...

Que apuro para quem, como eu, orgulhoso de aquella grave incumbencia, queria levar a serio o semanal humorismo!...

Ele era o Ex.º Menino, a perguntar-me: E então, oh! Moraes, já tens alguma coisa?

O Mascarenhas, o bom do Luiz Mascarenhas — pobre amigo! O que descobriste para domingo?...

O Gatinhas — outro que a morte arrebatou á nossa amizade — afluindo pelo mesmo diapasão...

Até o Silva, o marido do Silva, o unico dos companheiros do inolvidavel cenaculo que, fiel ao seu Algarve, se mantém ainda, firme no seu posto!...

E eu sem desariar coisa alguma!...

Que apuros, nesse tempo!...

Que saudades, hoje!...

Fiel me tenho conservado, tambem n'esta amizade cimentada pelas recordações, a O Algarve, o pequeno que ha 20 anos, vi nascer e ajudei a criar.

Hoje está um homenzinho!...

E não é papo-seco, Deus louvado!...

Um homem feito e educado, vivendo independente sob a aza protectora do Ferreira da Silva...

Não é o momento para flores de retorica... mas...

Faltaria a um dos mais sagrados deveres se, recordando saudosamente o passado, deixasse de felicitar o baboso tutor, na sua tipica encarnação de Director, Editor e Proprietario, — três pessoas distintas numa só verdadeira — e o cachêpo.

Lá vai pois, muito do fundo de alma, um grande xi coração para aquêle e a minha benção, bem sinceramente patriarcal, para o grande Algarve, fedelho que hoje entra na idade de fazer disparates sem licença do papá.

Mas vê se evitas fazê-las, meu rapaz!

E, principalmente, não caias em casar. Conserva a tua independencia!...

Lembra-te — lá diz o popularizado couplet das «Rosas de Portugal» — que Ha mulheres que de tudo são capazes!...

(Lisboa — 27-III-1928)

A. DE MORAES

Porto de Portimão

Foi adjudicada á firma Moson E Borry Limited, concessionaria da mina de S. Domingos por 6.875 libras a dragagem a efectuar no porto de Portimão, numa area de 110.000 metros quadrados.

A exportação de ouro

Num ano importamos do estrangeiro mercadorias no valor de 121.887 contos:

Durante o ano de 1926 mandamos para o estrangeiro, em troca de artigos de luxo, a bagatela de 112.887 contos.

Para maior elucidação do leitor, descreminados a seguir esses artigos e o que eles custaram:

- Brinquedos para crianças e jogos com excepção dos bilhares e seus pertences, 4.828 contos; bonés, barretes, gorros, toucas e semelhantes, 4.021 contos; cachimbos e boquilhas, 212 contos; calçado diverso, 1.670 contos; carteiras, charuteiras e cigarreiras, 349 contos; chapéus diversos, 1.700 contos; escovas de uso pessoal, 1.438 contos; estojos guardanets e desguarnecidos, sem incluir farmacias portateis, 770 contos; fitas cinematográficas impressiadas, 1.874 contos; fogo de artifício, 89 contos; isca, mechas e acendalbas, 1.775 contos; legues e ventarolas, 295 contos; relógios de uso pessoal não especificados 4.227 contos; relógios de pulseira, 375 contos; sabonetes, 637 contos; perfumarias 1.770 contos; tinta de escrever 189 contos; perolas e gemas artificiais, 436 contos; plumas e agulhas, 227 contos; velos de iluminação, 620 contos; bebidas, 2.385 contos e automoveis, 83.000 contos.

GAZETILHA

Passa um novo aniversario... O jornal está em festa. Ao voltar do calendário, Mesmo longe e solitario, Meu estro se manifesta...

Não tem galas rebrilhantes; A minha lira é modesta. Mas lembra datas distantes, Lutas nobres e vibrantes, Neste momento de festa.

Um jornal... Só quem conhece, Aprecia com valor E recorda com interesse, «Aquilo» que prevalece Dum exaustivo labor!

O prazer depressa olvida Quanto de amargo transborda, Um jornal, na sua vida... São pedaços de alma e vida Que a gente sempre recorda.

Não canto, em galas fulgentes, Toda a vida do jornal... Saudos em versos correntes O jornal, seus componentes, Num abraço fraternal!

Dr. Mostardá

P. S.

P'ra si, como director, Um abraço em especial, Desejando com fervor Uma vida de esplendor, Ao seu e nosso jornal!

D. M.

Reparação de estradas

Está a oconurso a reparação da estrada de Faro a Aljustrel

Na sede da Junta Autonoma de Estradas, no largo Rafael B. Pinheiro, em Lisboa, tem lugar no proximo dia 25 o concurso publico para a arrematação da reconstrução completa do pavimento, reparações complementares e obras especiaes na estrada nacional n.º 19—1.º Caciclas a Faro, no troço compreendido entre esta cidade e Aljustrel, na extensão de 117.081 metros. A base de licitação é 9.373.120\$00 e para se ser admitido ao concurso é preciso efectuar na tesouraria da junta o deposito de 234.828\$00.

UM ANO MAIS

NTRA hoje o ALGARVE no seu vigesimo primeiro ano de existencia.

E' uma vida já bastante longa para um jornal de provincia que vive exclusivamente dos seus proprios recursos, um jornal de mais a mais independente, de uma independencia activa que não procura captar apoios nem contemporisar com abusos.

Muito proposadamente trouxemos aqui esta referencia porque, se em todos os tempos a independencia de opinião foi coisa difficil de manter, essa independencia nos tempos que decorrem, e num jornal que só vive do favor dos seus assinantes, leitores e anunciantes, é de uma dificuldade quasi insuperavel.

Porque a triste verdade é que os homens estão cada vez menos sociaveis, estão cada vez mais primitivos na sua vida colectiva. Ha um recrudescimento de egoismo que entra muito pelos dominios da animalidade na sua forma mais rebarbativa. A civilização aperfeiçoa-lhes o fisico mas o moral, apesar de se querer fazer acreditar num regresso de fé religiosa, cada vez se manifesta mais fraco e mais periclitante.

Esta peregrinação da vida na terra, em vez de ser um cortejo de confraternização e de solidariedade para ser menos dolorosa, chega a ter aspectos de uma batalha de feras. Ninguem quer obedecer, ninguem quer transigir e chega a deixar de haver antagonismos explicaveis da opinião, que são olhados como verdadeiras aggressões de inimigos. Ser independente não se admite. Ou amigo ou inimigo. E' para esta finalidade barbara que caminhamos, para chegar a esta que é do ultimo figurino russo: «Ou és da minha opinião ou morres», que evidentemente tem espalhado na atmosfera do resto da Europa os seus gazes venenosos.

Ora um jornal independente está, naturalmente, em tempos tão estranhos, desde que não quer saber se agrada ou se desagrada, em conflicto permanente com muita gente que se julga ter a melhor opinião sobre todos os assuntos.

E' muito mais facil ser o heraldo de uma opinião, ou o inutil venerador de todas ou, ainda, aperfeiçoando esse officio, o lustrador esforçado de todas ellas, distribuindo engraxadelas, chapeladas e reverencias para a direita, para o centro e para a esquerda.

No primeiro caso tem pelo menos os partidarios dessa opinião a aplaudi-lo e a anima-lo e no segundo uma multidão contente de se ver reverentemente elevada até á gloria da letra redonda ou melhor da letra de forma, como dizem os nossos visinhos hespanhoes, mas de forma direita, já se vê, porque é a que serve em todos os pés.

Talvez nós tenhamos, e temos, com certeza, um criterio jornalístico em opposição com a civilização refinada de hoje, o que não admira, porque foi formado numa velha escola em que os modelos nunca pensaram com o estomago nem se aconselharam com a conveniencia.

E' por isso que depois de tantos anos, cada vez nos são mais queridas essas licções, mais grato ao coração nos é manter esta independencia que tanta gente não comprehende e que tantissima outra não aprecia.

E como por natureza a idade nos torna cada vez mais conservadores, cá reincidiremos louvados por uns, censurados por outros, rindo-nos dos ídolos e afrontando os maus, como dizia o Beaumarchais.

O problema da mendicidade

A Junta Geral do Distrito de Faro é digna de louvôr pela sua bela iniciativa:

O problema da estingão da mendicidade nas ruas, que a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Faro se propõe resolver, mereceu já no nosso ultimo numero os devidos reparos, como igualmente merecerá a atenção de todos quantos meditarem um pouco no alcance moral e social de semelhante medida.

A mendicidade, que muitas vezes tem a sua origem na mais profunda miséria, algumas vezes escconde tambem uma odiosidade culpavel e uma catágoria abjecta. Seja como for, porém, o certo é que a mendicidade representa um espectáculo vergonhoso e deprimente para a sociedade que a não procura reprimir. Em todos os tempos ela tem sido considerada como terrivel mal social que os legisladores de todas as nações tentam prevenir, dedicando-lhe criteriosos e aturados estudos.

Tida a mendicidade como uma desgraça a esmola é sem duvida uma obrigação, e á sociedade incumbe o religioso dever de procurar dar pão e agasalho ao pobre, que pela doença cruel, pela idade, e muitas vezes até pelos pesados trabalhos a que tem de recorrer e aos quais não resiste, se vê impossibilitado de alcançar os meios de subsistencia para sua familia. Em muitos países existem certas instituições humanitárias que empenhadas na louvavel cruzada de bem fazer, procuram para o mendigo trabalhos compatíveis com a sua idade e constituição fisica, afastando assim do caminho da preguça, o pedinte obstinado, que nada produz, tornando-se um instrumento prejudicial ao meio em que vive. Conhecida desde os tempos mais remotos, a mendicidade mereceu de tal modo a atenção dos antigos, que se criavam severos castigos tendentes a reprimila; e Plinio conta, que as gigantesas Pirâmides do Egipto, de dimensões prodigiosas, producto dum arte rica e vigorosa, mas sem movimento e sem vida, se devem ao trabalho dos mendigos.

E quantas vidas humanas não houve de sacrificar-se na edificação de tão monumentais massas indestrutíveis, para orgulho desses reis, que esperando o juizo depois da morte, viam em semelhante creença a fonte inspiradora da sua architectura grandiosa dos tumulos, considerados como eternas habitações!

Fumar o mendigo valido, afastando-o do caminho da preguça para o tornar produtor de riqueza, é uma medida de largo alcance e merece ser reflectida, tanto mais que estamos convencidos que a Comissão não descurará, a par das medidas preventivas que procura tomar, certas medidas de caracter repressivo, completando deste modo a simpática obra já iniciada e por todos os titulos digna de elcgios.

Na Inglaterra cuidou-se tão serio o delicado problema da mendicidade, que em certo tempo, todo aquelle que apto para o trabalho se lançasse em criminosa indigencia, era severamente punido. E se a pena para esta infracção era dura e áspera, a reincidencia custava então ao culpado ficar sem a ponta da orelha direita, sendo á terceira vez, sem apêlo, condenado a morrer com o odioso de ladrão ou inimigo do bem publico.

Ramos Bandeira

Morangos a 1.000 francos o kilo!

No mercado de Bruxelas venderam-se ha dias os primeiros morangos de estufa, já se vê.

Eram apenas nove que foram vendidos por 180 francos ou sejam 20 francos cada um o que se calcula dar o custo de mil francos por kilo. Não se imagine, porém, que os nove morangos foram vendidos na Belgica onde a crise tem sido muito grande. Foram para a Alemanha em avião...

A missão dum jornal

A PROPOSITO

O aniversario de um jornal é qualquer coisa que não deve passar desapercibida ao leitor. Ele tem no lar onde entra um significado elevado, e no seio da sociedade é chamado a desempenhar a árdua e espinhosa missão de educar, levando a cada cérebro e em cada dia, novas ideias e novos principios, que, quando defendidos com fé e honestidade, contribuem de certo modo para excitar o gosto pela cultura, conduzindo o leitor ao caminho da Verdade.

O jornal, a Imprensa, é o vehiculo suficientemente poderoso para representar o papel de missionario do Progresso, auxiliando a civilização publica, que por intermedio das suas colunas, transmite ensinamentos uteis, com que se adornam as mais esclarecidas inteligencias e as culturas mais brilhantes. Desde o eco ligeiro até a exposição do funcionamento do delicado mecanismo politico; desde a minuciosa informação em todo o seu vasto campo até aos mais transcendentos assuntos scientificos, tudo o jornal nos comunica, esclarecendo e fortalecendo ideias vagas, nublosas, que perpassam em todos os espiritos, ainda os mais cuidados.

Por isso, o aniversario d'um jornal deve ser olhado com desvanecimento e carinho, como tendo cumprido já, durante a sua existencia, a sua missão de educador, enriquecendo os leitores com a policrómia dos seus assuntos, enfim, ele deve ser considerado como um bem, capaz de afeverorar os tibios e convencer os incêduos.

Terreiro do Paço

A estação dos G. de F. do Sul e Sueste

Numa victoria a que os engenheiros srs. Fernando de Sousa, Vasconcelos Correia e contra-almirante Paiva Curado procederam á ponte da velha estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, verificaram que a estação não está em condições de segurança, devendo por isso ser mudada o mais breve possivel para a muralha da alfandega.

Ele é tão bonito...

O governo italiano ordenou ha tempos que fosse procurado na região de Nancy (França) o mineiro José Scupone. O homem foi encontrado e recebeu a noticia de que lhe morrera um tio na America que lhe deixara cem milhoes de libras a dividir com outro irmão que trabalha tambem como mineiro em França.

Assim que tal constou, o homem foi assaltado de toda a parte com as mais extraordinarias propostas e pedidos. Foram-lhe já offercidas a direção ou gerencia de 214 sociedades, empresas, companhias commerciaes industriaes ou bancarias. Mais de 150 pedidos de dinheiro lhe tem sido dirigidos sob diversos pretextos e já recebeu tambem 187 pedidos de casamento em que todas as noivas prometem realizar-lhe a felicidade pon-do em acção os mais ternos sentimentos e os mais apaixonados corações, ofrecendo-se alem disso para ensinarem ao rude mineiro as boas maneiras da sociedade a que os milhoes do tio americano o vão elevar.

O homem, porém, não toma nada daquilo a serio continuando a sua vida modesta. O seu desejo é voltar á sua aldeia da Italia para junto da sua velha mãe.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

Advertisement for 'FOGÃO DA VACUUM' featuring an illustration of a vacuum stove and text describing its benefits: 'Comodidade, Economia e rapidez. Faz um chá em 5 minutos gastando menos de um decilitro de...'. Includes the Vacuum Oil Company logo.

DESPORTOS

Pelo Algarve

LUZ DE TAVIRA

Encontraram-se no domingo passado, em Vila Real de Santo Antonio, em um desafio de capital importancia, pois quem ganhasse poder-se-hia considerar Campeão do Algarve da época 927 28 o Luzitano Foot Ball Club e Sporting Club Olhanense.

Sahi vencedor o Luzitano pelo elevado «score» de 5 bolas a 1. Os componentes do Luzitano fizeram uma exhibição com a muito não o vimos fazer, tendo jogado com bastante perfeição. Os melhores d'entre os melhores foram, Rita half direito que esteve impenetravel e Caven que foi o goal «scorer» da tarde e finalmente o ponta esquerda, que é sem duvida alguma, n'esse lugar, o melhor que temos na provincia.

O Luzitano viu assim coroado d'exitto, o productivo d'um enorme esforço, de que ha tempos vem dispendendo.

O Olhanense esteve n'uma das suas tardes infelizes, pois jogou vencido e muito aquem das suas possibildades. Não é grupo para perder com o Lusitano por 5 a 1, o resultado com um pouco mais de «chance» da parte do Olhanense, deveria ter sido um 3-2, a favor do Lusitano, que sem duvida alguma mereceu ganhar e ganhou bem, pois comandou o jogo desde o principio ao fim. Dos jogadores do Olhanense poucos foram os que jogaram regularmente, a não ser Belo que esteve bom, o qual metteu o goal d'honra. A linha d'halfs muita fraca, tendo-se sobressaído um pouco mais do que os outros. Falcate. A linha de defesa esteve então pessima, a lastimar, pois Martins esteve desastrosissimo, tendo deixado entrar pelo menos duas bolas de facéis defezas. A arbitragem a cargo de Marques, regular e imparcial, pois não a classificamos de boa, por ter prejudicado o Olhanense n'um penalty que até os proprios jogadores do Lusitano pararam, e tambem por ter castigado o Olhanense com um «corner» imaginario, e do qual resultou um goal. Eis pois as suas deficiencias, mas quanto ao resto cumpriu. Quanto ao publico de Vila Real, portou-se correctamente, mostrando assim que a educação sportiva naquela vila tem feito progressos.

Nem parecia o publico d'outros tempos. Bem haja a evolução dos tempos sportivos.

GUERREIRO

Realizou-se no domingo anterior o costumeiro mercado mensal, que esteve bastante concorrido, tendo havido algumas transacções em gado bovino.

Teve lugar no passado domingo a eleição do sr. presidente da Republica, tendo sido os votantes em numero de 578.

Vimos nesta localidade os srs. João de Sousa Uva e Henrique Mathews Cançado.

Foi no passado sabado o sr. Antonio Gonçalves Pinto, de 80 anos, proprietario, e sogro do sr. José Correia Pacheco, regido desta freguesia. O funeral foi muito concorrido.

ESTOI

Realizou-se no passado domingo a tradicional procissão dos Passos que foi revestida em desusado brilhantismo.

Apesar do estado lastimoso em que se encontram as estradas que ligam com esta povoação, o numero de forasteiros foi muito superior aos dos anos anteriores.

A Direcção do Club Estoiense marcou no seu calendario o baile para o proximo domingo de Passos. A actual Direcção é digna dos maiores louvores e elogios pelo facto de ter feito tudo quanto lhe é possivel para tornar o seu Club uma casa de recreio que rivalize com as demais, de povoações identicas.

O que é necessario, é que todos os socios compreendam o seu esforço e contribuam na medida das suas posses para o seu desenvolvimento ajudando assim, a Direcção na utilissima tarefa a que se propoz.

No passado domingo teve lugar nesta localidade a eleição para o mais alto cargo da magistratura portuguesa, sendo unico votado o sr. General Oscar Fragoso Carneiro com o numero de 480 votos.

Tudo correu o melhor possivel havendo socoço absoluto.

Mudou a sua residencia para Faro o Sr. Luis Nunes de Albuquerque que ha muitos anos vivia nesta povoação.

Já se encontra restabelecido da sua doença que bastante o marcirou o sr. Bernardo Antonio de Sousa.

Encontra-se bastante doente o sr. Luis de Mendonça Gamba.

Partiram para Buenos Aires os srs. Joaquim Correa David e Victal Brás dos Martires.

Completo no dia 25 as suas 15 primaveras a Melle Francisco da Encarnação.

Encontram-se nesta localidade a passar as ferias da Páscoa Melle Maria Otília Eusebio e Francisca da Encarnação e os srs. Francisco José Palmeiro, João Estrela, Francisco Mendonça, Francisco Guerreiro, Francisco Eusebio, Araldo Guerreiros, Americo do Carvalho, Armando Branco e José Maria Brito.

Encontra-se nesta localidade a passar as ferias da Páscoa Melle Maria Otília Eusebio e Francisca da Encarnação e os srs. Francisco José Palmeiro, João Estrela, Francisco Mendonça, Francisco Guerreiro, Francisco Eusebio, Araldo Guerreiros, Americo do Carvalho, Armando Branco e José Maria Brito.

Completo no dia 25 as suas 15 primaveras a Melle Francisco da Encarnação.

Crónicas alfacinhas

“FAITS DIVERS”

Querida Prima:

Muita atenção, Lena. Aqui tens o sacco; tira as marcas que te aprouver. Va Muito bem. Deixa ver os numeros 19, 25, 28, 42 e 55. Começarei pelo mais baixo. Senta-te, reclinando a cabeça sobre as almofadas, lê:

Goste da festa em homenagem ao grande talento da pequena mulher que é Adelina. Corpo demitudo para tão grande artista! Houve condecorações ofidias; mas, as que deviam ter sensibilizado profundamente Adeline, foram as palmas dum publico numeroso, selecto, amigo, que dias antes tinha comprado toda a lotação do S. Luz. Deu nos a homenagem da uma das maiores facetas do seu talento: «A Mãe». Adelina interpretou, com a mais espantosa exteriorização, a scena da morte. Foi a propria realidade. Nada faltou. Não teve gritos; teve, simplesmente, mascara; mas uma mascara que vincava, de momento a momento, a agonía acerba da sua alma dilacerada. No arranco final foi sublime. Os olhos esgazeados já com a visão do além a perderem a vida aos poucos. A boca torcida com a baba a cair por um dos cantos. Os cabelos dispersos e agitantes sobre as almofadas. Legimas silenciosas e por fim a imobilidade. Longos minutos que esmagam a sensibilidade mais embotada. Havia quem chorasse e risse quando o pano se ergueu para a melhor consagração spotótica que me tem sido do d'assistir. Adelina no palco, pequena figura de mulher, tornou-se tão grande que não nos cabia no coração!

Vai agora a exposição de Diogo de Macedo Bobonne. Poeta, jornalista, desenhista, que procurou mais longe a arte—A escultura. A sua «Alesia», «Sarah», «Mariana» e «Cabeça de S. João Baptista» tem uma humanidade fríasante que avassalam. O busto de «Kremhyda», a Walckia irrequieta, seccinta e ébria de amor por Siegfried, atinge a perfeição dum obra prima. E' verdadeiramente a guerreira, a mulher invencível da lenda germânica conseguiu dominar. Nas linhas formosas e fortes de aquelle rosto, estão bem patentes os sentimentos ciumentos que conduziram à morte Siegfried. Recordate!

Siegfried atravessa, para chegar até Kremhyda, o lago de fogo. O cavallo branco do heroi transpõe, num salto, a barreira chamejante. Começa a escalada

das rochas negras e escarpadas; no cimo, as Walckias entoam um canto guerreiro:—A cavalgada, a que Wagner deu toda a concepção e brilhantismo da sua alma de compositor e que nós ouvimos em S. Carlos, há quatro anos, quando do festival wagneriano—no, interpretada pela nossa compatriota Alice Pancada que ombreou dignamente com os artistas alemães que vieram proposiadammente cantarem o «Parsifal», «Lohengrin», «Tristão e Isolda» e «Siegfried» e que foram para nós, os novos, verdadeiras revelações de arte.

Acusam Wagner de abusar do grande instrumental. Não sei a que ponto vai tal accusação. E' certo que a sua musica fauga; no entanto é brilhante e as suas variações atingem uma superioridade sobre qualquer compositor. A marcha fúnebre de «Tristão e Isolda» é um poema musical. Em toda a sua estrutura se patencia o sentimento magado duma agonía, que nos faz render.

Estás sorrindo, bem sei. Vês em mim um apaixonado de Wagner; sou o realmente, mas não esqueço que Beethoven foi o mestre como o confesso Wagner na hora da morte. Para o demonstrar basta a sua sonata «Clair des lunes». Já Rossini, o autor consagrado de «Otello», detestava Wagner, e se formos profundar as preferências de cada compositor, encontramos com facilidade, talvez, as preferências pelas suas proprias obras... já vês... que não deves sorrir!

Tenho pena que não possas vir ver ao Tivoli o fim «Beau Geste». E' uma das melhores realizações cinematográficas que tem corrido nos nossos ecrans. A meu ver, tem mais realidade que a «Grande Parada» que o Odéon exhibe há umas poucas de semanas. Além da beleza que a Paramount imprime sempre nas suas produções de estaco o sentimento da fraternidade que atinge a maior culminancia jamais realizada.

Diz um provérbio árabe:—O amor conjugal é como folhas que se agitam ao sabor da brisa; mas o amor fraternal são estrelas fixas no firmamento que perturbam e cegam—. Assim é; os herois, trez irmãos, incarnam a grandiosidade desse amor. Há uma realidade chocante que ao mesmo tempo nos dá sôbe bem.

Alonguei-me demasiado. Podeste levantar. Recebe um beijo do primo amigo.

Thiago Alexandrino de Paçeco Conceição Lima.

Monumento a João de Deus EM MESSINES

Disse eu no ante-penultimo numero de «O Algarve», que Messines contrahi, aproximadamente, com 1 300\$00, para o monumento a João de Deus, nesta localidade.

Disse-o e vou demonstrar a veracidade desta minha afirmação. Quando o sr. Cruz Azevedo iniciou a subscrição para o monumento a João de Deus em Messines, veio logo a esta localidade e provocou uma reunião nas salas do Club Messinense para nomear uma comissão de individuos d'aqui que o coadjuvasse nos trabalhos a efectuar.

Nomeada essa comissão, sob as vistas do sr. Cruz Azevedo, ficou assente o trabalhar ela de ecomum acordo com este senhor. Na já citada reunião, argumentou o sr. Cruz Azevedo, dizendo ser necessario uma grande propaganda extensiva até ao estrangeiro e que para tal a fazer sair um numero da revista «O Nosso Algarve», dedicada á causa do monumento a João de Deus em Messines. Para a efectivação deste meio de propaganda, que ao certo redundaria numa fonte de receita, contava que o auxiliassem o comercio e a industria local, annunciando na referida revista.

Tomando como bôa a intensão, e olhando ao fim nobre, tido em vista, contrahiram os messinenses com os seus annuncios, pagos a preços chorudos, e sem mais proveito do que o da satisfação de terem cumprido um dever. E digo sem mais proveito, porque e bem notorio nos pequenos cenfor commerciaes o não se tomarem annun-

cio como uma fonte de receita, e sim como uma despesa superflua. Geralmente, quando os commerciantes e industriaes das aldeias, annunciavam em chapa em qualquer órgão da imprensa, tem sempre em mira, ou o engrandecimento desse órgão, ou a propaganda da sua terra.

Da leitura do que acima digo, se infere, que os messinenses deram os seus annuncios á revista «O Nosso Algarve» porque viram nela um meio importante para mais facilmente se atingir o fim—a erecção do monumento. Infelizmente, tal revista deu um deficit grande, motivado pelos desvarios do seu director, que fez sair segunda edição, quando a primeira ainda estava quasi toda por vender. Deu a revista deficit, como o deram tambem algumas festas realizadas em Faro sob o mesmo patrocínio.

E a proposito vem agora dizer o seguinte: Se, como disse o sr. dr. Candido Guerreiro, Messines com o dinheiro dado ao «Nosso Algarve» não fez mais que pagar os seus annuncios, tambem Faro com o dinheiro dado nas festas organizadas para o mesmo fim, não fez mais que pagar os divertimentos que lhe proporcionaram.

Expostas estas razões, passo agora a descrever as verbas que Messines deu para o monumento a João de Deus, nesta localidade e que são as seguintes:

Entregeu ao sr. Cruz Azevedo, Esc. 1.092\$80, ao sr. Francisco Pereira Clemente, 261\$00 e ao sr. Antonio Cabrita do Rosário, por

O gaz Clayton

O enxofre quando arde produz gazes desinfectantes. A combinação do enxofre com o oxigenio do ar dá o gaz sulfuroso anhydo, de todos conhecido.

Já n'uma atmosfera de combustão de enxofre a vida não continua para os seres animaes. Destroem-se por este meio mosquitos, termites, vespas, ratos, baratas. A destruição d'estes animaes é muito empregada nos navios. Em geral, num espaço fechado queima-se uma porção de enxofre com alcool.

Quando em presença de um excesso de oxigenio se queima o enxofre dá um outro corpo, a anydride sulfurica (gaz Clayton). Este gaz cuja applicação é nova, é extremamente mais toxico do que a anydride sulfurica a que primeiro nos referimos. Locaes onde existiam doentes, esgotos, navios, armazens, casernas, w gons, são perfeitamente desinfectados pelo gaz Clayton. As moscas, mosquitos, percevejos, baratas, e em locaes fechados, absolutamente certa a desinfecção por este meio.

Contra o incendio a bordo dos navios, o emprego d'este gaz, do mina logo as chamas, e muitos, muitos barcos tem já a bordo o aparelho productor do gaz sulfurico.

Para o branqueamento na industria textil. lãs, sedas, feltros etc., é inequalavel.

Na agricultura uma das applicações de maior monta é a do acondicionamento e tractamento de cereaes que este gaz permite conservar em excelentes condições e com minima despesa por que para cada metro cubico conservado só se dispendem 20 a 30 grammas de enxofre! O gongulho, traças, borboletas, ovos das mesmas, tudo é radicalmente destruido.

Mata não só os insectos mas os microbios, opondo-se a qualquer decomposição, isto sem damnificar seja no que for o producto em que é applicado. Não tem influencia alguma nem aspecto, nem nas faculdades germinativas das sementes, que em nada altera.

Emprega-se de um modo facil mesmo quando os cereaes estão em monte. Faz se chegar o gaz ao nivel do solo e cobre-o o cereal com uma lona alcatroada.

E' um excelente meio de desinfecção das tulhas de figo, alfarrobas em monte, antedona etc.

O aparelho é simples; tem um forno gerador onde o enxofre arde a forte temperatura, ventilador que traz oxigenio em quantidade e resfriador por onde o gaz sae á temperatura ambiente. O ventilador é movido por um pequeno motor de gazolina ou electrico e que lhe assegura a distribuição.

O aparelho é montado n'um pequeno carro que lhe permite deslocacão facil. E' seu inventor o sr. Marton.

MUNDANISMO

Uma inimiga

Perguntas me porquê? ... Porque a amava com todo o ardor da minha alma... e um dia ela cometeu uma falta... e ébrio d'amor, perdoei-lhe!

Hoje, porém, chegou a minha vez e cometi uma falta igual, talvez menor!... e ela não me perdoou!

Tornou-se minha inimiga... E é assim o Amor!

Guerreiro

Partidas e chegadas

Retirou na quarta feira para Lisboa, de onde segue para a Africa onde tem a sua casa comercial, o nosso conterraneo sr. Alfredo Soares Alexandre.

Com sua esposa regressou a Faro o sr. Vital Belmarço que ha tempo se encontrava em Lisboa, tratando da sua saúde.

Foi a Lisboa o sr. engenheiro Duarte Abecassis.

Regressaram do norte de Africa, via Sevilha os srs. Anibal Martins Caiado e José Eusebio Alexandre da Fonseca.

Encontram-se a ferias nesta cidade os srs. José Rebelo Neves, Ruy de Bivar Cumano, Henrique de Bivar Cumano e Eduardo Martins Caiado.

Regressaram de Lisboa a esposa e filho do sr. João Gaspar Ruiivo.

Vindo de Lisboa esta em Faro no gozo das ferias, o estudante sr. Rogério Paixão, filho do sr. Marques Paixão, gerente da Agencia dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade.

Regressou de Lisboa com sua entia mademoiselle Olimpia Davim, a sr. D. Joaquina Aboim de Ascensão Davim.

Esteve em Faro o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, de Lisboa.

Retirou para Lisboa o sr. Manoel Guerreiro Mathias, proprietario do Hotel America Central, daquela cidade.

Regressou a Faro o sr. Fernando Gama Pinto.

Passando as ferias da Páscoa está em Faro o estudante de Lisboa sr. Edmundo Cunha, filho do sr. Joaquim Candido Cunha.

Regressou de Lisboa o sr. Pedro Machado, gerente da casa bancaria Moncel Dias Sancho.

Estiveram em Faro os srs. João de Freitas Figueiredo e esposa, e dr. Jayme da Graça Mira, de S. Bartolomeu de Messines.

Regressou de Lisboa com sua irmã mademoiselle Maria Justina Lopes Mathews o sr. Luis Lopes Mathews.

Esteve em Faro o sr. Humberto Pacheco

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

Septenario das Dôres

Terminou na quinta feira o Septenario a Nossa Senhora das Dôres, que com grande concorrencia de devotos se realizou na igreja de S. Francisco.

Na sexta feira teve lugar a missa da festa, pregando ao evangelho o rev.º Santos Silva.

Tanto no septenario como na missa, cantou o grupo de senhoras que costuma abrilhantar os actos religiosos que se realisam nesta cidade, sob a habil direcção do rev.º padre Mascarenhas.

Procissão dos Passos

Da igreja matriz de S. Pedro, sae hoje, presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Marcelino Franco, a procissão do Senhor Jesus dos Passos, que percorrerá o itinerario do costume. Ao recolher, ha sermão.

D. Francisco Gomes

O sr. tenente Guerreiro Rebelo, vereador da comissão administrativa da camara municipal deste concelho, propoz que a comissão de turismo local tomasse a iniciativa de erigir um monumento do insigne Bispo D. Francisco Gomes, a quem a nossa provincia tantos beneficios deve.

O preço dos pneus foi uniformizado

No passado dia 20 de março reuniram-se na Associação dos Logistas de Lisboa os representantes e revendedores de pneus de todo o paiz a fim de se occupar de assuntos relativos á sua classe.

Desta reunião resultou a uniformidade de preços dos pneus com um desconto que, em caso algum, poderá ir alem de 15%.

O não cumprimento do combinado implica suspensão imediata dos fornecimentos.

Esta resolução foi de agrado geral, pois os revendedores já sabem agora as condições em que podem fazer as suas vendas.

Junta de Fomento Agrícola

Foi revogada a portaria que autorizou a junta de Fomento Agrícola a vender por 20 contos ao sr. João Josino da Costa, de Portimão, um predio rustico que possuia em Lagos, na freguesia de S. Sebastião, que na matriz predial estava inscrito com o valor 30 contos, já oferecidos por outros pretendentes ao mesmo predio.

Sarau de gala

Na proxima segunda feira 9 de Abril realisa-se no Cine Teatro Farense, um sarau de gala promovido pela Liga de Grande Guerra, em que toma parte o grupo de amadores da Sociedade Artistica Recreativa Farense que representará a comedia em 3 actos os «Filhos de Adão».

A banda regimental de cânticos res n.º 4 abrilhantará o espectáculo.

Na Sociedade Artistica Farense realisa-se no proximo domingo de Páschoa, uma festa com um espectáculo de grande successo.

Necrologia

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o nosso conterraneo sr. Antonio Pedro Leiria, de 68 anos de idade, contador do juizo de direito daquela comarca desde a sua fundação,—ha 30 anos.

Faleceu na Fuzeta a sr.ª D. Ana da Apresentação Estrela, mãe do comerciante da praça de Ovar sr. Jeronimo de Almeida Estrela.

Faleceu na passada segunda feira o sr. Joaquim Rodrigues Carrusca, viuvo e abastado proprietario do sitio da Paib—na freguesia de Santa Barbara do Nexo.

O finado contava 77 anos, e o seu funeral muito concorrido.

Governador civil

No rapido de quinta feira partiu para Braga o sr. major Alexandre Paiva de Faria Leite Brandão, illustre governador civil deste districto.

O caso das bombas

Por se ter provado que nenhuma interferencia tiveram no caso do fabrico de bombas em Moncarapacho, foram portos em liberdade os srs. José de Arsenio Correia, José de Brito Barrote e Damaso dos Santos, de Olhão, que se achavam presos em Lisboa.

O ALGARVE é o jornal mais antigo da provincia.

dois messinenses ausentes, 400\$00. Estas quantias ultimas encontram-se ainda em poder destes senhores, por eles só as poderem entregar com a certeza da erecção do monumento em Messines.

Voltando a referir-me á comissão que o sr. Azevedo aqui no meo, devo dizer que ela foi demitida por este senhor, poucos dias depois de ter sido nomeada. Esta demissão fundou-se no facto de quererem os membros dessa comissão pôr-se a par das receitas e despesas do cofre do monumento a João de Deus em Messines.

Crente de que já disse o suficiente para modificar o juizo effrado que o sr. dr. Candido Guerreiro, mal informado, fez acerca de Messines, cumpre-me pedir desculpa a S. Ex.ª pelo atrevimento e agradecer ao meu dignissimo Director de «O Algarve» amavel acolhimento—o que aqui faço.

Francisco Pereira Clemente

J. T. PINTO, VASCONCELOS, LIMITADA

Lisboa - Porto - Setubal - Faro

Agentes geraes em Portugal da Companhia de Navegação Standard

Line-Oslo

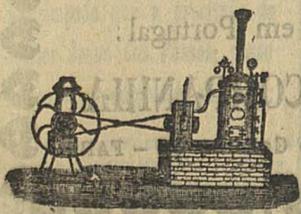
Carreira regular de Vapôres Semanaes dos Portos do Algarve para

BORDEAUX E ROUEN

Na tipografia deste jornal executam-se os trabalhos tipograficos com rapidez e por preços relativamente baratos.

Serralharia Mecanica e Civil

DE J. ALMEIDA & C.^A L.^{DA}



Executa com perfeição todos os trabalhos concernentes à sua arte

Fundição de ferro e bronze

Soldadura autogenica

ESTRADA DE ALPORTEL - FARO

Marques, Vaz Velho, & Caiado L.^{da}

IMPORT. & EXPOR.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo
Fabricas de conservas de peixe
Fornecedores de caixotaria para conservas

AUTOMOVEL

VENDE-SE marca Dadge em perfeito estado de conservação por 12.000\$00. Tratar com Anibal Neto—FARO

POTES para azeite

Compram João Pires & Filhos, L.^{da}

FARO

Fardamentos militares

para o Exercito e Marinha

Executam-se por ex-contramestre das principaes alfaiatarias de Lisboa e Porto, garantindo-se o acabamento.

Elegancia e perfeição Alfaiataria «A Chic»

Rua de St.º Antonio, 16 — Faro

Corrente calibrada

Em estado de nova, vendem-se 70 metros. Ver e tratar na tipografia deste jornal.

Vendem-se

os seguintes predios

Um de três armazens situados na Avenida da Republica n.º 172 a 186.

Um grupo de quatro armazens situados na rua da Barqueta n.º 2 a 4 e travessa da Magdalena 5, 7 e 9.

Um grupo de casas situadas na rua Rebelo da Silva n.º 6 a 20. Trata-se na rua D. Francisco Gomes n.º 50, em Faro.

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas,

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a L.ª Maison, largo do Sol, 9 — FARO.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias

das 2 ás 4

Bivar & Gordinho Limitada

Exportadores de nozes e outros fructos estando aquelas em deposito para venda

MONCHIQUE

Modista

V. Ex.ª não tem cartões de visita? A Tipografia de «O Algarve» fornece um cento, finos, com o seu nome e residencia, no espaço de uma hora, por 7\$00!

R. da Mota 10.



Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS

SEMEAS

Das fabricas Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABOES

Da fabrica Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades—Os melhores preços

Depositarios:

GRAÇA & MARTINS, L.^{DA}

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.

FARO

BEBAM

Distribuição
aos
domicilios

OS
ARMAZENOS

João Pires
& Filhos, L.^{da}
FARO

VINHOS DO PIRES

: Telegramas: Shipping :

Agencia Maritima, Limitada

Rua de Santo Antonio, 9

:- FARO :-

Agentes das Companhias de Navegação:

Koninklijke Nederlandse he Stoomboot Maatschappij	---	Amsterdam
Koninklijke West Indische Maildienst	---	'
Stoomvaart Maatschappij Nederland	---	'
Holland-Oost-Azie Lijn	---	'
Hollan-West-Afrika Lijn	---	'
Holland-Afrika Lijn	---	'
D/S A/S Spanskelinjen	---	Kristiania

**Inglês, Francês
Alemão**

Professora Inglesa
diplomada

Habilita até ao 7.º ano dos liceus

Literatura, Comercio, Traduções

Rua Filipe Alistão, 39 — FARO

**Empregados
de escritorio**

Em 3 mezes habilita-se a guarda-livros. Emprego garantido. Referencias de muitos guarda-livros já colocados. Habilita Candido Raposo por preço modico. Rua da Parreira, 20 — Faro.

Ao Comercio

Procurador de fóra da Comarca trata de feleacias e concordatas com toda a probidade e seriedade.

Carta a este jornal a P. de T.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias citando Maria da Conceição, filha de Manuel Custodio, ausente na Figueirita (Hespanha) para na qualidade de legataria e na primeira audiencia findos os editos, vir a este Tribunal prestar as declarações de compromisso como conferente, segundo o disposto no § 1.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil, no inventario por óbito de José Custodio, que foi do sitio do Peral, freguezia de S. Braz.

O Escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Franco Carlos Soares

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

**POIS SIM
MAS
OS VINHOS
DE
NEVES PIRES**

oooooooooooooooooooo

São os melhores
e mais preferidos

Cimento LIS

— DA —
Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor:

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—O— FARO —O—

Agencia de Procuradoria

oooooooo DE oooooo

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente de

Companhia de seguros de Vida e Terrestres contra o risco de fogo "Fidelidade"

MARIO LYSTER FRANCO

— Advogado —
RUA FERREIRA NETTO, 84

201 FARO 192

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.^{da}

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0, 3

Filtrados acidez de

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

1,5 a 5 graus

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

E' anunciando neste jornal que se obtem um excelente exito.

MESSINES OU FARO?

Os sensitivos. Provem que não temos razão

Nós nunca ao tratarmos este assunto, nos referimos aos nomes de quaisquer pessoas que acham bem que um monumento dado para Messines seja empalmado para Faro. Mas parece que ha gente agoniada com as nossas palavras alegando que lhes chamamos ladrões.

Ora, na verdade as palavras valem bem pouco quando são apenas, musica, paletó. O que vale são os factos e é por causa d'elles que ha por ali alguma gente zangada, o que, de resto, não só nos não incomoda, antes nos certifica que temos tocado os pontos necessarios. Mas, nós somos tambem muito sensíveis á verdade, e á boa razão. Convidamos por isso os varios cavalheiros que enfiaram a carapuça a demonstrarem-nos, a nós e aos nossos leitores, que somos injustos na classificação que temos dado aos que acham uma acção de homem de bem, uma acção correcta, justa e digna—tirar a Messines o que para Messines foi dado.

Devem na sua íntegra e límpida consciencia ter magnificas razões para justificar a sua orientação e para nos convencer e confundir. Achamos da maior conveniencia que o publico conheça essas razões decisivas que explicam e justificam a santa indignação que lhe subiu ás almas.

Pela nossa parte declaramos, desde já que, se nos convencerem, nos confessaremos resispidentes até ao fundo da alma e iremos de sambenito e tocha pela íngreme estrada que conduz a Damasco, prestar homenagem aos moralissimos esforços d'esses integerrimos patriotas.

E' da maior utilidade e conveniencia para a colectividade que uções de tão elevada moral não fiquem sepultadas em almas puras de tão eximios cavalheiros.

Derrocada eminente

A torre do relógio do palacio do Visconde de Estoy ameaçando ruina, impede que a procissão do Senhor Jesus dos Passos, passe junto ao sumptuoso edificio :

O acaso levou-nos no passado domingo a historica vila de Estoy, onde os estudiosos localizam a velha Ossonoba. Realizava-se a procissão do Senhor Jesus dos Passos, e a povoação em festa, havia atraído grande numero de forasteiros.

Não podemos por isso resistir a compartilhar um pouco da alegria d'aquela boa gente, pelo que guardamos a hora em que devia sair a procissão.

A procissão, organizada com rigorosa disciplina, tendo a companhia de conhecida banda de musica de Olhão, decorreu na melhor das ordens, porém, o que mereceu severa censura, da parte do povo, foi o facto do estado de ruina em que se encontra a torre do relógio do palacio do falecido visconde de Estoy ter impedido que a procissão seguisse o tradicional itinerario, o que profundamente feriu os seculares costumes dos estoyenses.

E' assim sempre o povo quando arreigado a velhos habitos. E nem o seu clamor deve causar estranheza. Já o haviam previsto e mesmo chamado a atenção do seu actual proprietario, pois, desde a morte do velho fidalgo, aquela rica casa abandonada, não mais merecera os cuidados indispensaveis da necessaria conservação.

Que este nosso reparo sirva, ao menos, para interpretar o sentimento da povoação inteira, que merece da incuria d'um rico proprietario, se viu forçada, no meio dos mais justos pretextos, a alterar o itinerario da procissão do Senhor Jesus dos Passos, que os tempos marcaram como o unico, sem offensa para as suas gloriosas tradições.

R. B.

O futuro está entre as mãos dos educadores

E' á escola primaria que pertence atacar o mal na sua propria raiz...

(Elie Pécaut)

E' convosco, meus caros professores primarios, que eu venho discutir hoje um ponto de educação moral, um ponto que não é secundario senão aos olhos dos insensatos: a formação na creação do sentimento de solidariedade para com os nossos irmãos os animais e, bem entendido—o que daí deriva: o dever da Bondade para com eles, o sentimento de piedade para com os seus sofrimentos, etc.

Eu sou, vós o sabeis, um camponez inveterado; lição-me do conhecer os rusticos. Pois bem! tal como eu os via ha trinta anos tais eles são ainda sob o ponto de vista que nos occupa.

O grande esforço da escola moderna parece ter-se malogrado, ou não ter sido tentado com o objectivo de modificar a sua sensibilidade ou as suas disposições para com os animais.

Vejo esses camponezes continuar a tradição da crueldade rustica sobre animais pelo unico prazer de lhes proporcionar uma interminavel tortura.

Os homens que a tal se entregam nem mesmo desconfiam que fazem mal. Alem de que, proceder assim é fazer acto de pura crueldade, no sentido que a palavra comporta, é saborear conscienciosamente o gozo atroz do carrasco, não lhes passando pela cabeça que violam um direito inofensavel. Ingenuamente se consideram no uso de um direito.

Esta crueldade é innocente, de accordo, mas não é inofensiva, longe disso.

A crueldade não o é jamais, não o pode ser nunca.

Do facto de não ter origem numa perversidade consciente não se conclui que possa habitar uma alma sem lhe alterar profundamente o tecido, inconscientemente mesmo daquele que sofre.

Nenhum veneno é mais corrosivo, nenhum penetra mais profundamente nas partes nobres, na divina faulidade que é a piedade, a bondade, a generosidade.

Nenhum é mais destruidor desta saúde interior que consiste em sentir-se até ao fundo mais recondito do seu ser, irmão de todos os seres e do Universo inteiro!

Isso é muito grave para a moral individual, mas não o é menos para a moral social.

Professores e professoras, tendes uma nobre missão a executar. Na verdade, vós não sois senão em pequena parte, responsaveis pelos costumes. Para só citar uma outra influencia, indicarei a imprensa, que tem no caso uma responsabilidade não menor.

Mas é a escola primaria que pertence o dever de atacar o mal na sua raiz.

E' preciso que se reconheça a urgencia e a grandeza dessa missão.

Excerto do dr. Elie Pécaut, trad. de J. M. P. S.

Despedida

Alfredo Soares Alexandre, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, oferecendo o seu pouco prestimo em Cambondo, Loanda, para onde se retirou. Faro, 27 de março de 1928.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 3.º officio, cotrem editos de 30 dias, citando Manuel Nunes e mulher Juliana Vargues; José Nunes e mulher, ausentes em parte incerta da Republica Argentina, e Antonio Silverio ou Antonio Silverio da Luz para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario por obito de Francisco Nunes, do sitio da Chibeira, freguesia de S. Bras.

O Escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

A POPULAR

Fabrica Mecanica de Pastelaria e Confeitaria

PARAIZO LIMITADA

— FARO —

Grande produção de rebuçados de musgo, alteia, fructas e côco

Marmeladas, amendoas, etc.

Pastelaria e Confeitaria finas

Dirigida por um afamado tecnico de Lisboa (ex-chefe da Pastelaria Marques do Chiado)

Escolhido serviço de Lunchs, Casamentos e Baptisados

Fabricação de especialidades regionaes

As deliciosas tablettes de nógado

Torrefacção e moagem de cafés

Esplendidos lotes feitos com os mais finos cafés de S. Tomé e Brazil

Os saborosos pacotes de cevada torrada SANTA IRIA

O sensacional concurso dos Rebuçados Bichos com premios aos apreciadores e colecionadores

NOVA AGENCIA DE ALGARVIOS

Passagens e Passaportes

: DE :
Manuel Guerreiro Matias

Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, esmerando-se por bem tratar os seus hospedes.

Este hotel tem comodidades para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649

O proprietario,
M. Guerreiro Matias

EDUARDO BELCHIOR

11-Rua Ferreira Netto-13 - FARO

Cerveja Portugalia e aguas de Moura para revenda

AZELTES finos das melhores regiões do Alemtejo

Preços muito resumidos

Alfaiataria Smart

- DE -

J. J. PENEDO

— FARO —

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de março de 1884

Theatro Lethes—Estão a ensaios e devem subir brevemente á scena a linda zarzuela em dois actos A liquidação Social e a engraçada comedia em um acto «Uma chavena de chá».

«1.º de dezembro de 1640»—Uma reputada companhia hespanhola lirica-dramatica, dirigida por D. Euterio Vergara, propõe se vir exhibir algumas zarzuelas neste teatro, sendo muito provavel que o primeiro espectáculo se realice no sabado.

«Folias Dramaticas».—A companhia dramatica portuguesa «Folias Dramaticas» levantou no sabado a sua barraca do largo do Colegio e, partiu para Lagos, afim de dar algumas recitas alternadamente naquela cidade e em Vila Nova de Portimão. Que Deus a faze bem.

O nosso ilustrado colega e bom amigo sr. major Serpa Pinto, já partiu para Zanzibar, onde vae exercer as funções de consul de Portugal.

No dia 5 deste mez realizou-se em Gibraltar o consorcio do nosso velho amigo e estimado patrio sr. Samuel Sequerra, socio da honrada firma comercial da nossa praça Semtoz Sequerra e Irmãos, com a ex.ª sr.ª D. Mazalob Laredo, dama das mais distintas virtudes.

Na segunda feira teve lugar na igreja matriz de S. Pedro, o baptismo do filho do sr. Augusto de Jesus Maria Alves, aspirante telegrafo postal desta cidade.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

AGENCIA DE FARO

Convocação

Nos termos do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Agencia, afim de proceder á eleição da sua mesa e Direcção, no dia 3 de Abril do corrente ano, pelas 13 horas na sala dos officios do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15.

Não havendo numero de socios suficiente para funcionar, reunirá em 4 em 2.ª convocação, á mesma hora e no mesmo local deliberando com qualquer numero de socios de harmonia com o que determina o § unico do Art.º 30.º dos indicados Estatutos.

Faro, 28 de Março de 1928.

Pel' O Presidente da Assembleia Geral,
José Joaquim Pacheco major

A pastilha

Aos que entendem ser um acto muito digno roubar a Messines o que para Messines foi dado, e que estão de casa e pucarinh com o heroe maximo dessa herica e dignissima façanha, vimos perguntar e são capazes de dar resposta ás perguntas abaixo formuladas, visto até hoje ninguém ainda ter conseguido ver devidamente esclarecidos esses escurissimos pontos do monumento :

Perguntas :

Qual é o total das quantias recebidas para o monumento a João de Deus em Messines ?

Quantas foram as pessoas, os seus nomes e naturalidades que enviaram dinheiro para o monumento de Messines e as quantias que enviaram ?

Quanto rendeu a matiné dada por Chaby Pinheiro no Cine-Theatro a favor da subscrição para o monumento de Messines ?

Quanto rendeu a venda dos retratos de João de Deus e cujo producto era destinado ao mesmo fim ?

Quanto rendeu a venda dos jornaes especiaes, cujo producto se dizia destinado ao mesmo fim ?

Quanto renderam as festas dadas no Stad um de S. Luiz e cujo producto era destinado a aumentar os fundos para o monumento de Messines ?

Qual foi o producto da venda da flor feita varias vezes nas ruas de Faro e que se dizia destinado ao monumento de Messines ?

Quanto rendeu o bazar armado em outubro de 1926 na Feira de Faro e cujo producto era destinado ao mesmo fim ?

Quem foram as pessoas que subscreveram com prendas para esse bazar e a relação dessas prendas ?

Tendo o bazar funcionado apenas por poucas horas e tendo sobrado quasi todas as prendas, que destino tiveram as prendas, que não foram rifadas nem leiloadas ?

A quanto montam as despesas feitas para a ereção do monumento ?

Quaes foram as despesas descriptas com a matiné do Cine-Theatro, dada por Chaby Pinheiro ?

Quanto custaram os retratos ?

Quanto custaram os jornaes especiaes ?

Quaes foram as despesas descriptas com as festas do Stadium ?

Quaes foram as despesas descriptas com a venda da flor ?

Quaes foram as despesas descriptas com o bazar ?

As quantias recebidas das subscrições, dos espectaculos, das festas, dos retratos dos jornaes e do bazar, foram todas depositadas em qualquer estabelecimento de credito ?

Se foram depositadas, em nome de quem se fez esse deposito era á o dem ou a prazo ?

Tinham esses depositos a designação de que eram destinados á ereção da monumento a João de Deus em Messines ?

Em que data foram feitos esses depositos ?

Se houve levantamentos em que dias foram feitos e a favor de quem foram feitos ?

A que fim eram destinadas as quantias levantadas ?

Julgamos que com tão honradissima pessoa, como é o heroe da obra e com tão respeitabilissimos apoios, como são os que o apadrinham, as respostas não serão nem dificeis nem tardias.

E nós com toda a boa vontade as publicaremos e ficamos es, e ando por elas.



Os ultimos modelos desta aere ditada marca são a ultima palavra em mecanica.

Agentes gerais no Sul :
J. J. Gonçalves, Suc.

Reformado do C. de Ferro

Deseja quarto e pensão em casa de senhora lixre, educada e que não tenha mais hospedes.

Resposta até ao dia 6 a José Paes rua Conselheiro Bivar n.º 64 -Faro.

COMPANHIA INDUSTRIAL DO ALGARVE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 2.000.000\$00 (dois mil contos)

FARINHAS, SEMEAS, MASSAS, PÃO

FARINHAS E SEMEAS

pele sistema Austro-Hungaro aperfeçoado

MASSAS ALIMENTICIAS

Fabrico esmerado pelo sistema italiano Milanês

PÃO "ALGARVE"

Fabrico mecanico, sistema moderno

Os nossos productos não receiam a concorrência,
nem os nossos preços temem a competência

F A R O